

# Capacitação de Enfermeiros na Estratégia Saúde da Família: análise do processo de educação permanente para o Sistema Único de Saúde

**RESUMO** | O objetivo foi analisar a formação permanente de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família. Realizou-se um estudo observacional descritivo, transversal com 19 enfermeiros. As variáveis foram coletadas mediante um formulário estruturado. Os dados foram analisados pelo programa Statistical Package for the Social Sciences for Windows (versão 18.0). Existe um percentual alto de realização de capacitação pelos enfermeiros do município avaliado, em áreas vitais da saúde pública, pois 100% dos enfermeiros possuem capacitação em Saúde da Criança/Imunização, Eliminação da Hanseníase e Controle da Tuberculose. Conclui-se que os enfermeiros buscam, por meio das capacitações oferecidas pelos órgãos competentes, a aprendizagem para transformar as práticas profissionais mediante uma contínua interação com a comunidade, no sentido de mobilizá-la e estimular sua participação.

**Palavras-chaves:** estratégia saúde da família; enfermagem; educação continuada.

**ABSTRACT** | The aim was to analyze the qualification and qualification of nurses working in the Family Health Strategy. A descriptive, cross-sectional observational study was carried out with 19 nurses. The variables were collected using a structured form. The data were analyzed by the Statistical Package for the Social Sciences for Windows (version 18.0). There is a high percentage of training carried out by nurses in the municipality evaluated in vital public health areas, since 100% of nurses have training in Child Health/Immunization, Leprosy Elimination and Tuberculosis Control. It is concluded that the nurses seek, through the capacities offered by the competent bodies, the learning to transform professional practices through a continuous interaction with the community, in order to mobilize and stimulate their participation.

**Keywords:** family health strategy; nursing; education, continuing.

**RESUMEN** | El objetivo fue analizar la calificación y capacitación de los enfermeros que trabajan en la Estrategia Salud de la Familia. Se realizó un estudio observacional descriptivo, transversal con 19 enfermeros. Las variables fueron recolectadas mediante un formulario estructurado. Los datos fueron analizados por el programa Statistical Package for the Social Sciences for Windows (versión 18.0). En el caso de los enfermeros del municipio evaluado, en áreas vitales de la salud pública, existe un porcentaje alto de realización de capacitación por los enfermeros del municipio evaluado, pues el 100% de los enfermeros poseen capacitación en Salud del niño/Imunización, Eliminación de la Hanseniasis y Control de la Tuberculosis. Se concluye que los enfermeros buscan, a través de las capacitaciones ofrecidas por los órganos competentes, el aprendizaje para transformar las prácticas profesionales mediante una continua interacción con la comunidad, en el sentido de movilizarla y estimular su participación.

**Palabras claves:** estrategia de salud familiar; enfermería; educación continua.

## Líndia Kalliana da Costa Araújo Alves Carvalho

Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI.

## Fabrcio Ibiapina Tapety

Cirurgião-Dentista. Doutor em Odontologia Clínica. Professor do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI.

## Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle

Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Teresina, PI.

## Eucário Leite Monteiro Alves

Médico. Doutor em Medicina. Professor Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI.

## Moisés Lopes de Carvalho

Enfermeiro. Doutor em Engenharia Biomédica. Teresina, PI.

## Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida

Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI.

## Isabela Bastos Jácome de Souza

Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI.

## Amanda de Andrade Gomes Silva

Enfermeira pelo Centro Universitário UNINOVAFAPI. Teresina, PI.

## Eliana Campêlo Lago

Enfermeira. Cirurgiã-Dentista. Doutora em Biotecnologia. Professora do Centro Universitário UNINOVAFAPI, onde é Coordenadora do Mestrado em Saúde da Família, e professora da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Teresina, PI. Autor correspondente.

Recebido em: XX/XX/XXXX  
Aprovado em: XX/XX/XXXX

## INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS) do Brasil criou a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde para capacitar profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) com fundamentação em seus princípios de diretrizes a fim de implementar a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde<sup>(1)</sup>.

A política de educação permanente capacita profissionais da saúde para melhorar a qualidade da assistência dos serviços fornecidos pelo SUS. Prioriza ações individuais com foco nas necessidades de cada região de saúde<sup>(1)</sup>.

A educação permanente oferecida por instituições de saúde tende a direcionar mudanças positivas na postura profissional e contribuir para a melhoria da qualidade da assistência prestada, pois envolve profissionais de saúde em atividades de interação e compartilhamento de conhecimentos e promove mudança da prática cotidiana<sup>(2)</sup>.

A educação permanente faz parte da prática profissional do enfermeiro, mediante as diretrizes curriculares nacionais, e se caracteriza como um dos pilares do exercício profissional<sup>(3)</sup>. As ações de educação permanente podem proporcionar a valorização do profissional enfermeiro mediante a melhoria da qualidade da assistência.

É um tema de interesse mundial e tem discutido por grandes instituições de referência internacional. Nesse sentido, em contexto internacional,

a educação permanente para enfermeiros está em evidência em diferentes espaços e é promovida por instituições de saúde e universidades. Nos Estados Unidos, um projeto de simulação de acidentes para treinamento de enfermeiros e estudantes de enfermagem foi coordenado por uma universidade<sup>(5)</sup>. Este estudo teve como objetivo analisar a formação permanente de enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF).

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado com 19 enfermeiros da ESF de um município do interior piauiense. A coleta de dados ocorreu no período de novembro a dezembro de 2013 nas Unidades de ESF do município.

Foi utilizado um formulário validado<sup>(6)</sup> que contém perguntas sobre as seguintes variáveis: caracterização pessoal (faixa etária, sexo, estado civil) e profissional (salário, tempo de graduado, tempo de atuação no município, título de pós-graduação, tempo de experiência com a ESF e capacitações frequentadas).

Optou-se pelos seguintes critérios de inclusão: enfermeiros, ativos, com experiência de, no mínimo, 01 ano de ESF, que tinham contrato de trabalho regulamentado pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) com a Secretaria Municipal de Saúde. Foram excluídos enfermeiros com cargos administrativos na secretaria de saúde do município.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UNINOVAFAP com o parecer do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n.º 24369813.1.0000.5210 e parecer de aprovação n.º 463.567. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram digitados no programa *Microsoft Office Excel* e, depois importados para o programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows* (versão 18.0). De posse dos dados, as variáveis numéricas foram categorizadas levando-se em consideração os percentuais, de maneira que as categorias ficassem equiparadas. Foram realizadas análises descritivas, univariadas e bivariadas. Estas foram escolhidas com base em pré-testes de normalidade das variáveis numéricas, *Kolmogorov-Smirnov*, observando se um padrão não normal de distribuição foi aplicado testes não paramétricos de *Kruskal-Wallis* e *Mann-Whitney*. O nível de significância foi fixado em  $p \leq 0,05$  e o intervalo de confiança em 95%.

## RESULTADOS

Os dados coletados demonstram que a maioria dos enfermeiros em atuação na ESF de Campo Maior-PI possui mais de 8 anos de formação acadêmica (63,2%) com especialização (94,7%). A maior parte dos participantes da pesquisa (61,1%) é especialista em Saúde da Família, conforme se observa na Tabela 1.

Tabela 1 - Características profissionais dos enfermeiros na ESF. Campo Maior, PI, Brasil, 2013. (n=19)

Variáveis	n(%)	$\bar{x}$	$\pm$	IC 95%	Min-Max
Tempo de formação acadêmica		8,9	3,4	7,3- 10,6	02-17
Até 08 anos	29 (34,6)				
Mais que 08 anos	54 (65,1)				
Especialização					
Sim	36 (43,4)				
Não	47 (56,6)				

<b>Formação</b>	
Enfermeiro	50 (60,2)
Médico	33 (39,8)
<b>Áreas de especializações(*)</b>	
Saúde pública	09(50,0)
Saúde da família	11(61,1)
Outras	12(66,7)
<b>Curso Básico em Saúde da Família</b>	
Sim	12(63,2)
Não	07(36,8)
<b>Tempo de Atuação na ESF em Campo Maior</b>	
Até 05 anos	07(36,8)
Mais que 05 anos	12(63,2)
<b>Atuou na ESF em outro(s) município(s)</b>	
Sim	09(47,4)
Não	10(52,6)

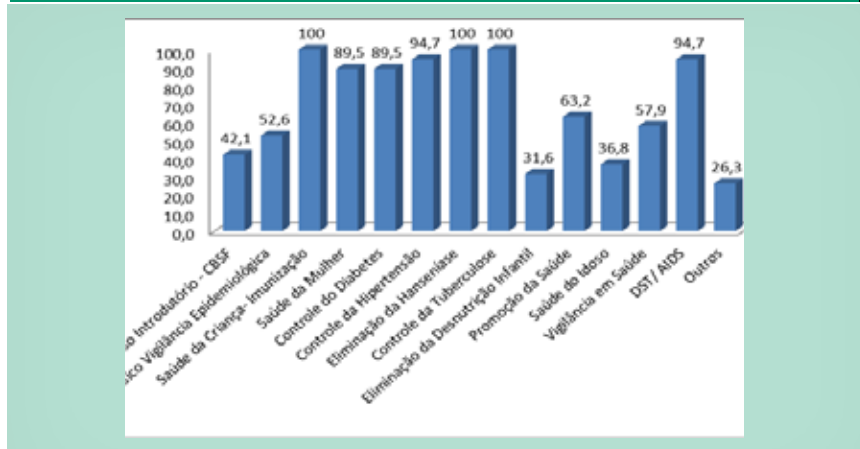
**Nota:** legenda: x= média, ±= Desvio padrão, IC95%= intervalo de confiança, Min-Max= Mínima e máxima. (\*) Múltipla escolha  
**Fonte:** dados da pesquisa.

Os resultados do Gráfico 1, indicam que existe um percentual elevado de realização de capacitação pelos enfermeiros do município avaliado, em áreas vitais da saúde pública, pois 100% dos enfermeiros possuem capacitação em Saúde da Criança/Imunização, Eliminação da Hanseníase e Controle da Tuberculose. Ressalta-se, ainda que, 94,7% de capacitação para o Controle da Hipertensão e DST/AIDS e de 89,5% para Saúde da Mulher e Controle do Diabetes. Embora, em relação à capacitação, menos da metade dos enfermeiros estudados (42,1%) realizou o Curso Introdutório para atuar nas ESF.

A análise dos dados do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) no mês anterior à pesquisa, na maioria dos casos (42,1%) foi realizada e teve as ações priorizadas. Entretanto, 68,4% dos enfermeiros não discutiram estes dados fora da equipe. Daqueles que discutiram os dados, 83,3% realizaram com profissionais de outras ESF.

Em relação à frequência na participação de reuniões para discutir, realizar e programar as ações, a maio-

**Gráfico 1. Distribuição das Capacitações dos enfermeiros na ESF. Campo Maior, PI, Brasil, 2013. (n=19)**



**Fonte:** dados da pesquisa.

ria dos enfermeiros (47,4%) afirmam que o fazem semanalmente. Quanto à avaliação dos serviços prestados à população, juntamente com a equipe, também a grande maioria dos profissionais (42,9%) afirmam realizar essa avaliação com a participação da coordenação municipal.

Todos os participantes da pesquisa (100%) afirmam que são trabalhadas as intercorrências, no primeiro atendimento da demanda espontânea e

supervisionam o trabalho dos ACS da equipe. Realizaram encaminhamento de pacientes que precisavam de atendimento ou internação

Ainda de acordo com a Tabela 2, 84,2% dos profissionais afirmaram ter realizado encaminhamento de pacientes que precisavam de atendimento ou internação. Destes, 93,8% dos participantes da pesquisa, afirmam que realizaram este encaminhamento por escrito, com solicitação de atendimento.

**Tabela 2. Ações práticas dos enfermeiros na ESF. Campo Maior, PI, Brasil, 2013. (n=131)**

Variáveis	N	%
Analizou os dados do SIAB no mês anterior ao preenchimento deste questionário e realizou alguma ação em função dessa análise		
Analizou parcialmente, mas não realizou qualquer ação baseada na análise	05	26,3
Analizou integralmente, mas não realizou qualquer ação baseada na análise	03	15,8
Analizou e priorizou ações	08	42,1
Não analisou	03	15,8
Você discutiu os dados do SIAB fora da equipe no mês		
Sim	06	31,6
Não	13	68,4
Participantes da discussão (*)		
Profissionais de outras ESF	05	83,3
Coordenação Municipal de Saúde	03	50,0
Participa de reuniões para discutir, realizar e programar as ações.		
Semanalmente	09	47,4
Quinzenalmente	05	26,3
Mensalmente	05	26,3
Você e a equipe avaliaram os serviços prestados à população (*)		
Avaliam com a participação da comunidade	02	28,6
Avaliam com a participação da coordenação municipal	03	42,9
Avalia com a participação de outras equipes de SF	01	14,3
Avaliam junto a outras secretarias afins	01	14,3
Não avaliaram	01	14,3
Trabalhou as intercorrências		
Sim	19	100,0
Quais intercorrências realizadas (*)		
Primeiro atendimento da demanda espontânea	19	100,0
Pequenas intervenções nas urgências	04	21,1
Supervisionou o trabalho dos ACS da equipe		
Sim	19	100,0
Realizou encaminhamento de pacientes que precisavam de atendimento ou internação		
Sim	16	84,2
Não	03	15,8
Encaminhamentos realizados (*)		
Orientando verbalmente onde procurar atendimento	02	12,5
Encaminhou o paciente com solicitação escrita para o atendimento	15	93,8

Nota: (\*) Múltipla resposta

Fonte: dados da pesquisa.

**Tabela 3. Análise das diferenças entre a variável dependente tempo de formação acadêmica dentre as categorias das variáveis independentes do estudo. Campo Maior, PI, Brasil, 2013. (n=19)**

Variáveis	Tempo de formação acadêmica (em anos)				
	n	$\bar{x}$	$\pm$	IC 95%	p valor
Analizou os dados do SIAB no mês anterior ao preenchimento deste questionário e realizou alguma ação em função dessa análise					0,02*
Analizou parcialmente, mas não realizou qualquer ação baseada na análise	05	6,4	2,9	2,7-10,1	
Analizou integralmente, mas não realizou qualquer ação baseada na análise	03	9,0	-	9,0-9,0	
Analizou e priorizou ações	08	11,2	3,6	8,2-14,2	
Não analisou	03	7,0	-	7,0-7,0	

Você discutiu os dados do SIAB fora da equipe no mês					0,96**
Sim	06	8,7	4,5	3,9-13,4	
Não	13	9,1	3,0	7,3-10,9	
Participa de reuniões para discutir, realizar e programar as ações					0,02*
Semanalmente	09	9,6	4,9	5,7-13,4	
Quinzenalmente	05	9,0	-	9,0-9,0	
Mensalmente	05	7,8	1,1	6,4-9,1	

**Nota:**  $\bar{x}$  = média,  $\pm$  = Desvio padrão, IC95% = intervalo de confiança, Min-Max: Mínima e máxima. (\*) = Teste de Kruskal-Wallis; (\*\*) = Teste de Mann-Whitney. O p valor foi fixado em  $\leq 0,05$ .

**Fonte:** dados da pesquisa.

**Tabela 4. Análise das diferenças entre a variável dependente Tempo de atuação na ESF, dentre as categorias das variáveis independentes do estudo. Campo Maior, PI, Brasil, 2013. (n=19)**

Variáveis	Tempo de formação acadêmica (em anos)				
	n	$\bar{x}$	$\pm$	IC 95%	p valor
Analizou os dados do SIAB no mês anterior ao preenchimento deste questionário e realizou alguma ação em função dessa análise					0,05*
Analizou parcialmente, mas não realizou qualquer ação baseada na análise	05	4,8	2,7	1,4-8,1	
Analizou integralmente, mas não realizou qualquer ação baseada na análise	03	9,0	-	9,0-9,0	
Analizou e priorizou ações	08	8,0	2,0	6,2-9,7	
Não analisou	03	6,0	1,0	3,5-8,5	
Você discutiu os dados do SIAB fora da equipe no mês					0,58**
Sim	06	6,5	2,9	3,4-9,6	
Não	13	7,2	2,2	5,8-8,6	
Participa de reuniões para discutir, realizar e programar as ações					0,51*
Semanalmente	09	6,6	3,0	4,3-9,0	
Quinzenalmente	05	8,2	1,8	6,0-10,4	
Mensalmente	05	6,4	1,7	4,3-8,4	

**Nota:**  $\bar{x}$  = média,  $\pm$  = Desvio padrão, IC95% = intervalo de confiança, Min-Max: Mínima e máxima. (\*) = Teste de Kruskal-Wallis; (\*\*) = Teste de Mann-Whitney. O p valor foi fixado em  $\leq 0,05$ .

**Fonte:** dados da pesquisa.

## DISCUSSÃO

Os dados referentes às características profissionais dos participantes voltados à qualificação acadêmica são abordados de forma divergente em resultados de um estudo<sup>(7)</sup> que demonstrou carência na qualificação dos profissionais de enfermagem em atuação na ESF. Este fato pode ser explicado ao considerar o curto período histórico da ESF como política para Atenção Básica à Saúde (ABS) e o tempo de formação dos profissionais que hoje se encontram neste ramo de trabalho. Contudo, estudos de Gutierrez<sup>(8)</sup> confirmam os resultados dessa pesquisa ao constatar que a maioria teve o tempo de formação acadêmica maior que 8 anos e re-

alizaram especialização na área. Isso demonstra o interesse dos enfermeiros em buscar conhecimento específico para uma qualificação nos serviços prestados, vindo ao encontro que estamos numa era de conhecimentos.

Os dados corroboram com Silva<sup>(6)</sup>, que demonstra que os enfermeiros têm investido mais em formação e que os cursos têm ficado mais acessíveis. Nessa reconstrução interdisciplinar das práticas de saúde voltadas para à atenção básica, a associação de saberes contribui para uma maior resolutividade dos problemas de saúde do indivíduo ou comunidade, as quais os enfermeiros respondem.

Todos os profissionais participan-

tes da pesquisa demonstraram a preocupação com a educação continuada, por meio de capacitações e qualificações. Tal fato é de suma importância, uma vez que na ESF a educação permanente constituem-se como instrumentos essenciais na capacitação e qualificação dos profissionais, buscando as lacunas de conhecimentos e atitudes que são parte da estrutura explicativa dos problemas identificados no cotidiano dos serviços e dando subsídios para que eles possam entender e atender às necessidades de saúde da população, contribuir na organização dos serviços e na formação dos profissionais da área de saúde<sup>(9,11)</sup>.

A procura do enfermeiro por maior

qualificação profissional foi constatada ao se comparar o estudo<sup>(12)</sup> que apontou que 35,49% dos profissionais possuíam o curso de especialização em nível *Latu Sensu*, em oposição a 64% que não possuíam<sup>(13)</sup>. Porém, o estudo<sup>(14)</sup> realizado em Goiás em 2009, teve um percentual de 77,65% pela busca de qualificação, o que evidencia que os profissionais têm investido mais tempo e recursos em formação e que os cursos têm ficado mais acessíveis, fato também constatado na presente pesquisa.

A viabilização deve ser sugerida para o gestor municipal e a coordenação da ESF para que devam fornecer meios de auxiliar os enfermeiros a realizarem especializações na área, através de auxílio financeiro e dispensa no horário das mesmas, e que as capacitações sejam ofertadas de forma contínua e com temas de interesses e necessidades da população atendida<sup>(8)</sup>.

O dado levantado acerca do tempo de atuação no município e experiência é importante para o andamento da ESF no município pesquisado, pois diante de tal constatação importante, pode-se citar Cotta e seus colaboradores<sup>(5)</sup>, ao destacarem que a experiência leva ao conhecimento da necessidade do público atendido, agilizando, desta forma, a prestação do serviço. Tem sido relatado na literatura que os enfermeiros estão cada vez mais dando a devida importância na busca da sua qualificação e capacitação, e que esses profissionais compreendem que o processo de educação continuada traz contribuições para a sua qualificação, atualização e mudanças na prática. É relevante a formação do enfermeiro que atua na ESF para entender as necessidades sociais da população. Esses profissionais não devem apenas ter formação para o desempenho clínico, mas também epidemiológicos, sociais e gerenciais, sempre numa dinâmica em que o usuário seja o centro, ou foco de sua organização

gerencial<sup>(8)</sup>.

Referente às capacitações dos

**"Considerando os resultados desta pesquisa referentes aos motivos de adiamento e contraindicações, percebe-se que os profissionais não reconhecem adequadamente tais motivos, remetendo a falsos adiamentos."**

enfermeiros na ESF acerca do Curso Introdutório em Saúde da Família, os dados neste estudo divergem

dos dados encontrados no trabalho de Gutierrez<sup>(8)</sup>, por afirmar que o enfermeiro para estar preparado a desenvolver um trabalho gerencial deve ser treinado e capacitado com o Curso Introdutório antes de assumir o seu posto de trabalho com o objetivo de adquirir o conhecimento dos princípios e diretrizes do SUS e da ESF, para que os enfermeiros, bem como todas as equipes, se capacitem, se integrem e consigam entender, e elencar e adequar as ações de cada membro da equipe da ESF, sempre levando em conta as particularidades da região a ser atendida, com o foco no perfil epidemiológico local.

É a partir do Curso Introdutório que será construído todo o desenvolvimento e ações de trabalho na ESF, portanto, os enfermeiros devem exigir do Estado em parceria com o município essa capacitação inicial para atuar na ESF.

Os enfermeiros precisam buscar a identificação dos problemas de saúde mais comuns e as situações de risco, as quais a população está exposta, elaborando um plano local para o enfrentamento conjunto destes agravos, envolvendo a promoção de ações inter-setoriais e parcerias em organizações formais da própria comunidade. Estas reuniões são fundamentais para o planejamento das ações na área de abrangência<sup>(16)</sup>. Embora se perceba nesse estudo a importância dessas reuniões, os dados corroboram com Silva<sup>(6)</sup> que demonstrou que elas não estão sendo exploradas em todo o seu potencial devido divergências nas formas de discussão, nos participantes envolvidos e na periodicidade das reuniões.

Quanto à análise dos dados do SIAB, essa pesquisa mostrou semelhança com os dados de Silva<sup>(6)</sup>, em que 50% dos entrevistados realizaram essa análise e priorizaram ações baseadas nela com suspeitas que esta utilização estivesse mais voltada para o levantamento numérico de algumas



condições de saúde/doença, como: número de hipertensos, gestantes, diabéticos, sendo empregado de forma mais tímida no planejamento em saúde em nível local, pois também houve semelhança no resultado acerca da discussão dos dados do SIAB no mês em que 61,8% das equipes entrevistadas não fizeram qualquer discussão desses dados fora da equipe.

Um estudo<sup>(17)</sup> identificou um resultado semelhante acerca da ação prática sobre o encaminhamento de pacientes que precisavam de atendimento ou internação, fato este que corrobora com os dados encontrados na pesquisa. Os resultados expressam a singularidade da prática do enfermeiro na ESF mediante relação de proximidade com questões bastante atuais nas análises mais recentes a respeito da prática do enfermeiro no contexto da saúde coletiva<sup>(6)</sup>.

Quando analisadas as diferenças entre as variáveis pelo tempo de formação e experiência na função, os da-

dos acima são confirmados, pois nota-se a importância da experiência na função para atendimento dentro dos padrões exigidos pelo MS, uma vez que as variáveis encontradas foram detectadas em  $p \leq 0,05$ , o que demonstra um elevado grau de confiabilidade.

O tempo de formação acadêmica está intimamente ligado à ampliação das ações estratégicas no município estudado, em que nos últimos dois anos houve um aumento substancial de novos serviços ofertados, aumentando o número de profissionais nessa modalidade de trabalho, porém, nem todos sendo devidamente preparados para as responsabilidades e importância de suas atividades<sup>(8)</sup>.

#### CONCLUSÃO

A partir dos resultados encontrados, verificou-se que os enfermeiros da ESF do município de Campo Maior-PI buscam por meio das capacitações oferecidas pelos órgãos competentes a aprendizagem significativa e a pos-

sibilidade de transformar as práticas profissionais mediante uma contínua interação com a comunidade, no sentido de mobilizá-la e estimular sua participação.

Embora o presente estudo tenha considerado uma amostra de número restrito, este poderá colaborar para diminuir a carência de dados na literatura sobre este assunto. Verificou-se que eles mantiveram relação de singularidade com outras pesquisas, que analisaram as qualificações e capacitações dos enfermeiros na ESF.

Espera-se que este trabalho contribua para a reflexão dos profissionais de saúde e gestores, sobre o potencial de transformação da prática educativa, de modo que entendam os grupos de educação em saúde não como uma atividade a mais a ser realizada, mas como alicerce que reorienta a atenção à saúde, e nesse sentido, possam mudar a sua abordagem durante os grupos educativos, tornando-se facilitadores no processo ensino-aprendizagem. 🐦

## Referências

1. Ministério da Saúde (BR). A educação permanente entra na roda: polos de educação permanente em saúde - conceitos e caminhos a percorrer. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2005.
2. Gonçalves CA, Souza ENC, Campos RB, Almeida ML, Zilly A. Educação permanente em saúde para profissionais de enfermagem na região da Triplíce Fronteira de Foz do Iguaçu-Paraná. *Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa*. 2016; 1(1):146-55.
3. Jesus MCP, Figueiredo MAG, Santos SMR, Amaral AMM, Rocha LO, Thiollent MJM. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. *Rev. esc. enferm. USP*. 2011; 45(5):1229-36.
4. Weykamp JM, Cecagno D, Vieira FP, Siqueira HCH. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*. 2016; 6(2):281-9.
5. Saber DA, Strout K, Caruso LS, Ingwell-Spolan C, Koplowsky A. An inter-professional approach to continuing education with mass casualty simulation: planning and execution. *J Contin Educ Nurs*. 2017; 48(10):447-53.
6. Silva VG. A Prática do enfermeiro na estratégia saúde da família do município de Vitória (ES) (dissertação). 2007. 166f. (Mestrado em Enfermagem) - Esc. Anna Nery/UFRJ, Rio de Janeiro. 2007.
7. Pessanha RV, Cunha FTS. A aprendizagem-trabalho e as tecnologias de saúde na Estratégia Saúde da Família. *Texto Contexto Enferm*. 2009; 18(2):233-40.
8. Gutierrez JMD. Na Estratégia Saúde da Família: o lugar do enfermeiro. 2012. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão em Saúde) – UFRGS, Rio Grande do Sul. 2012.
9. Paulino VCP, Bezerra ALQ, Branquinho NCCS, Paranaquá TTB. Ações de educação permanente no contexto da estratégia saúde da família. *Revista enfermagem UERJ*. 2012; 20(3): 312-6.
10. Moura LKB, Sousa LRM, Moura MEB, Mesquita RF, Matos FRN, Lago EC, et al. Satisfaction of users of the Family Health Strategy in a capital city of Northeast Brazil. *IAM*. 2017; 10(80): 1-8.
11. Sousa LRM, Mesquita RF, Matos FRN, Moura LKB, Moura MEB. Dimensões da satisfação dos usuários da Estratégia Saúde da Família. *RPICS*. 2017; 3(2):2-9.
12. Ministério da Saúde (MS). Avaliação da implantação e funcionamento do Programa Saúde da Família, Brasília (DF): Ministério da Saúde, PSF. 2000.
13. Silva VG, Motta MCS, Zeitoun RCG. A prática do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: o caso no município de Vitória/ES. *Rev. Eletr. Enf*. 2010; 12(3):441-8.
14. Rocha BS, Munari DB, Bezerra ALQ, Melo LKA. Enfermeiros coordenadores de equipe do programa saúde da família: perfil profissional. *Rev. enferm. UERJ*. 2009; 17(2):229-33.
15. Cotta RMM, Pereira RJ, Maia TM, Marques ES, Franceschini SCC. Aprehensión y conocimiento de las directrices Del Sistema Único e Salud (SUS): em reto em la consolidación de la política de salud brasileña. *Rev Agathos*. 2004; 3:16-23.
16. Budó MLD, Saube R. Conhecimentos populares e educação em saúde na formação do enfermeiro. *Rev Bras Enferm*. 2004; 57(2):165-9.
17. Roecker S, Marcon SS. Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família: o significado e a práxis dos enfermeiros. *Rev. enferm. UERJ*. 2011; 15(4):701-9.